

## **Homilia de Bento XVI na missa celebrada no «Nationals Stadium» de Washington**

WASHINGTON, quinta-feira, 17 de abril de 2008 ([ZENIT.org](http://ZENIT.org)).- Publicamos a homilia da missa que Bento XVI presidiu no «Nationals Stadium» de Washington, na manhã desta quinta-feira.

\* \* \*

[Em inglês:]

Queridos irmãos e irmãs em Cristo:

«A paz esteja convosco» (Jo 20, 19). Com estas palavras, as primeiras que o Senhor ressuscitado dirigiu aos seus discípulos, eu vos saúdo no júbilo deste tempo pascal. Antes de tudo, dou graças a Deus pela graça de estar entre vós. Agradeço em particular ao arcebispo Wuerl por suas amáveis palavras de boas-vindas.

Nossa Missa de hoje leva a Igreja dos Estados Unidos às suas raízes no próximo Maryland e recorda o 200º aniversário do primeiro capítulo do seu considerável crescimento: a divisão que meu predecessor Pio VII fez da diocese originária de Baltimore e a instauração das dioceses de Boston, Bardstown, atualmente Louisville, Nova York e Filadélfia. Duzentos anos depois, a Igreja na América tem bons motivos para elogiar a capacidade das gerações passadas de aglutinar grupos de imigrantes muito diferentes na unidade da fé católica e no esforço comum por difundir o Evangelho. Ao mesmo tempo, a comunidade católica neste país, consciente de sua rica multiplicidade, valorizou cada vez mais plenamente a importância de que cada indivíduo e grupo ofereçam seu próprio dom particular ao conjunto. Agora a Igreja nos Estados Unidos está chamada a dirigir seu olhar ao futuro, firmemente arraigada na fé transmitida pelas gerações anteriores e disposta a enfrentar novos desafios – não menos exigentes que os que vossos antepassados enfrentaram – com a esperança que nasce do amor de Deus, derramado em nossos corações pelo Espírito Santo (cf. Rm 5, 5).

No exercício do meu ministério de sucessor de Pedro, eu vim à América para confirmar-vos, queridos irmãos e irmãs, na fé dos Apóstolos (cf. Lc 22, 32). Eu vim para proclamar novamente, com São Pedro fez no dia de Pentecostes, que Jesus Cristo é Senhor e Messias, ressuscitado da morte, sentado à direita do Pai na glória e constituído juiz de vivos e mortos (cf. Atos 2, 14ss). Eu vim para reiterar o apelo urgente dos Apóstolos à conversão par ao perdão dos pecados e para implorar ao Senhor uma nova efusão do Espírito Santo sobre a Igreja neste país. Como ouvimos neste tempo pascal, a Igreja nasceu dos dons do Espírito Santo: o arrependimento e a fé no Senhor ressuscitado. Ela se vê impulsionada pelo próprio Espírito em cada época a levar a boa nova da nossa reconciliação com Deus em Cristo a homens e mulheres de toda etnia, língua e nação. (cf Ap 5, 9).

As leituras da Missa de hoje nos convidam a considerar o crescimento da Igreja na América como um capítulo na maior história da expansão da Igreja depois da vinda do Espírito Santo em Pentecostes. Nestas leituras, vemos a união inseparável entre o Senhor ressuscitado e o dom do Espírito para o perdão dos pecados e o mistério da Igreja. Cristo constituiu sua Igreja sobre o fundamento dos Apóstolos (cf. Ap 21, 14), como comunidade estruturada visível, que é ao mesmo tempo comunhão espiritual, corpo místico animado pelos múltiplos dons do Espírito e sacramento de salvação para toda a humanidade (cf. *Lumen gentium*, 8). A Igreja está chamada, em todo tempo e lugar, a crescer na unidade mediante uma constante conversão a Cristo, cuja obra redentora é proclamada pelos sucessores dos Apóstolos e celebrada nos sacramentos. Por outro lado, esta unidade comporta uma

«expansão contínua», porque o Espírito incita os crentes a proclamar «as grandes obras de Deus» e a convidar todas as pessoas a entrar na comunidade dos salvos mediante o sangue de Cristo, e que receberam a vida nova no seu Espírito.

Peço também para que este aniversário significativo na vida da Igreja nos Estados Unidos e a presença do sucessor de Pedro entre vós sejam para todos os católicos uma oportunidade de reafirmar sua unidade na fé apostólica, para oferecer aos seus contemporâneos uma razão convincente da esperança que os inspira (cf. 1 Ped 3, 15) e para renovar seu zelo missionário ao serviço da difusão do Reino de Deus.

O mundo precisa do testemunho. Quem pode negar que o momento atual é decisivo, não somente para a Igreja na América, mas também para a sociedade em seu conjunto? É um tempo repleto de grandes promessas, pois vemos como a família humana se torna comum de diversas formas, tornando-se cada vez mais interdependente. Ao mesmo tempo, no entanto, percebemos sinais evidentes de um rompimento preocupante dos próprios fundamentos da sociedade: sinais de alienação, ira e contraposição em muitos contemporâneos nossos; aumento da violência, enfraquecimento do senso moral, vulgaridade nas relações sociais e crescente esquecimento de Deus. Também a Igreja vê sinais de grandes promessas em suas numerosas paróquias sólidas e nos movimentos vivazes, no entusiasmo pela fé, demonstrado por muitos jovens, e no número dos que cada ano abraçam a fé católica e em um interesse cada vez maior pela oração e pela catequese. Mas ao mesmo tempo, percebe freqüentemente com dor que existe divisão e contrastes em seu seio, descobrindo também o fato desconcertante de que tantos batizados, ao invés de atuar como fermento espiritual no mundo, inclinam-se a adotar atitudes contrárias à verdade do Evangelho.

«Senhor, enviai o vosso Espírito e renovai a face da terra» (cf. Salmo 104, 30). As palavras do salmo responsorial de hoje são uma oração que, sempre e em todo lugar, brota do coração da Igreja. Elas nos lembram que o Espírito Santo foi infundido como primícias de uma nova criação, de «novos céus e nova terra» (cf. 2 P 3,13; Ap 21, 1) nos quais reinará a paz de Deus e a família humana será reconciliada na justiça e no amor. Ouvimos São Paulo dizer que toda a criação «geme» até hoje, em espera da verdadeira liberdade, que nos torna capazes de viver conforme sua vontade. Oremos hoje insistentemente para que a Igreja na América seja renovada nesse mesmo Espírito e ajudada em sua missão de anunciar o Evangelho a um mundo que tem nostalgia de uma genuína liberdade (cf Jo 8, 32), de uma felicidade autêntica e do cumprimento das suas aspirações mais profundas.

Desejo neste momento dirigir uma palavra particular de gratidão e estímulo a todos os que acolheram o desafio do Concílio Vaticano II, tantas vezes repetido pelo Papa João Paulo II, e dedicaram sua vida à nova evangelização. Agradeço meus irmãos bispos, aos sacerdotes e diáconos, aos religiosos e religiosas, aos pais, professores e catequistas. A fidelidade e o valor com que a Igreja neste país conseguirá enfrentar os desafios de uma cultura cada vez mais secularizada e materialista dependerão em grande parte da vossa fidelidade pessoal ao transmitir o tesouro da nossa fé católica. Os jovens precisam ser ajudados para discernir o caminho que conduz à verdadeira liberdade: o caminho de uma sincera e generosa imitação de Cristo, o caminho da entrega à justiça e à paz. Houve muito progresso no desenvolvimento de programas sólidos para a catequese, mas ainda resta muito a fazer para formar os corações e as mentes dos jovens no conhecimento e no amor de Deus. Os desafios que nos são apresentados exigem uma instrução ampla e sadia na verdade da fé. Mas requerem cultivar também uma forma de pensar, uma «cultura» intelectual que seja autenticamente católica, que confie na harmonia profunda entre fé e razão, e disposta a

transmitir a riqueza da visão da fé em contato com as questões urgentes que concernem ao futuro da sociedade americana.

Queridos amigos, minha visita aos Estados Unidos quer ser um testemunho de «Cristo, nossa esperança». Os americanos foram sempre um povo de esperança: vossos antepassados vieram a este país com a expectativa de encontrar uma nova liberdade e novas oportunidades, e a extensão de territórios inexplorados os inspirou a esperança de poder começar completamente de novo, criando uma nova nação sobre novos fundamentos. Certamente, esta não foi a experiência de todos os habitantes deste país; basta pensar nas injustiças sofridas pelas populações americanas nativas e dos que foram trazidos da África à força, como escravos. Mas a esperança, a esperança no futuro, faz parte profundamente do caráter americano. E a virtude cristã da esperança – a esperança derramada em nosso coração pelo Espírito Santo, a esperança que purifica e endireita de forma sobrenatural nossas aspirações, orientando-as ao Senhor e ao seu plano de salvação –, esta esperança caracterizou também, e continua caracterizando, a vida da comunidade católica neste país.

No contexto desta esperança nascida do amor e da fidelidade de Deus, reconheço a dor que a Igreja na América sofreu como consequência do abuso sexual de menores. Nenhuma palavra minha poderia descrever a dor e o dano produzido por tal abuso. É importante que se preste uma cordial atenção pastoral aos que sofreram. Tampouco posso expressar adequadamente o dano que se fez dentro da comunidade da Igreja. Já foram feitos grandes esforços para enfrentar de maneira honesta e justa esta trágica situação e para assegurar que as crianças – às quais nosso Senhor ama profundamente (cf Mc 10, 14), e que são nosso maior tesouro – possam crescer em um ambiente seguro. Estes esforços para proteger as crianças devem continuar. Ontem falei disso com vossos bispos. Hoje animo cada um de vós a fazer o que vos for possível para promover a recuperação e a reconciliação, e para ajudar os que foram afetados. Peço-vos também que estimem seus sacerdotes e os reafirmem no excelente trabalho que realizam. E, sobretudo, orem para que o Espírito Santo derrame seus dons sobre a Igreja, os dons que levam à conversão, ao perdão dos pecados e ao crescimento na santidade.

São Paulo, como escutamos na segunda leitura, fala de uma espécie de oração que brota das profundezas dos nossos corações com suspiros que são profundos demais para serem expressos com palavras, com «gemidos» (cf. Rm 8, 26) inspirados pelo Espírito. Esta é uma oração que almeja, em meio à tribulação, o cumprimento das promessas de Deus. É uma súplica de esperança inesgotável, mas também de paciente perseverança e, às vezes, acompanhada pelo sofrimento pela verdade. Através desta oração, participamos do mistério da própria fraqueza e sofrimento de Cristo, enquanto confiamos firmemente na vitória da sua cruz. Que a Igreja na América, com esta oração, empreenda cada vez mais o caminho da conversão e da fidelidade ao Evangelho. E que todos os católicos experimentem o consolo da esperança e os dons da alegria e da força, infundidos pelo Espírito.

No relato evangélico de hoje, o Senhor ressuscitado outorga aos Apóstolos o dom do Espírito Santo e lhes concede a autoridade para perdoar os pecados. Mediante o poder invencível da graça de Cristo, confiada a frágeis ministros humanos, a Igreja renasce continuamente e a cada um de nós é dada a esperança de um novo começo. Confiemos no poder do Espírito de inspirar conversão, curar cada ferida, superar toda divisão e suscitar vida e liberdades novas. Quanta necessidade nós temos desses dons! E quão próximos eles estão de nós, particularmente no sacramento da penitência! A força libertadora desse sacramento, no qual nossa sincera confissão do pecado encontra a palavra misericordiosa de perdão e paz da parte de Deus, precisa ser redescoberta por cada católico. A renovação

da Igreja na América depende em grande parte da renovação da regra da penitência e do crescimento na santidade: os dois são inspirados e realizados por esse sacramento.

«É na esperança que fomos salvos» (Rm 8, 24). Enquanto a Igreja nos Estados Unidos dá graças pelas bênçãos dos 200 anos passados, eu convido a vós, vossas famílias e cada paróquia e comunidade religiosa a confiar no poder da graça para criar um futuro promissor para o povo de Deus neste país. Em nome do Senhor Jesus, eu vos peço que evitem toda divisão e que trabalhem com alegria para preparar um caminho para Ele, fiéis à sua palavra e em constante conversão à sua vontade. Eu vos exorto, sobretudo, a continuar sendo fermento de esperança evangélica na sociedade americana, com o fim de levar a luz e a verdade do Evangelho na tarefa de criar um mundo cada vez mais justo e livre para as gerações futuras.

Quem tem esperança vive de outra forma (cf. *Spe Salvi*, 2). Que vós, mediante vossas orações, vosso testemunho de fé e a fecundidade da vossa caridade, indiqueis o caminho rumo a esse horizonte imenso de esperança que Deus está abrindo também hoje à sua Igreja, mais ainda, a toda a humanidade: a visão de um mundo reconciliado e renovado em Jesus Cristo, nosso Salvador. A Ele honra e glória, agora e sempre. Amém.

[*Em espanhol:*]

Queridos irmãos e irmãs de língua espanhola:

Desejo saudar-vos com as mesmas palavras que Cristo ressuscitado dirigiu aos seus apóstolos: «A paz esteja convosco» (Jo 20, 19). Que a alegria de saber que o Senhor triunfou sobre a morte e o pecado vos ajude a ser, onde quer que se encontrem, testemunhas do seu amor e semeadores da esperança que Ele veio nos trazer e que jamais defrauda.

Não vos deixeis vencer pelo pessimismo, pela inércia ou pelos problemas. Antes, fiéis aos compromissos que adquiriram no seu batismo, aprofundem cada dia no conhecimento de Cristo e permitam que seu coração seja conquistado pelo seu amor e pelo seu perdão. A Igreja nos Estados Unidos, acolhendo em seu seio tantos dos seus filhos emigrantes, foi crescendo graças também à vitalidade do testemunho de fé dos fiéis de língua espanhola. Por isso, o Senhor vos chama a continuar contribuindo com o futuro da Igreja nesse país, e à difusão do Evangelho. Somente se estiverdes unidos a Cristo e entre vós, vosso testemunho evangelizador será confiável e florescerá em copiosos frutos de paz e de reconciliação em meio a um mundo muitas vezes marcado por divisões e enfrentamentos.

A Igreja espera muito de vós. Não a defraudeis em sua doação generosa. «O que recebestes gratuitamente, dai-o gratuitamente» (Mt 10, 8).

[*Tradução: Aline Banchieri.*]

© Copyright 2008 -- Libreria Editrice Vaticana]